

O Senador Prestes Responde no Senado ao Senhor Hamilton Nogueira  
«Vinte Vereadores do Povo nas Próximas Eleições»

# O Povo Francês Deu a Vitória ao Partido Comunista

União Para a Conquista da Paz, o Renascimento Nacional e a Liquidação dos Monopólios

DISPOSTO O PARTIDO DE THOREZ A ASSUMIR A RESPONSABILIDADE DECORRENTE DO TRIUNFO — 170 CADEIRAS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA Têm OS COMUNISTAS SEGUNDO AS APURAÇÕES FEITAS



Maurice Thorez

PARIS, 11 (UPI) — Os resultados ainda incompletos sobre as eleições de ontem, conforme fornecidos à imprensa pelo Ministério do Interior, mostram que os 562 deputados eleitos pela França Continental, pela Córsega, pela Argelia e pela África Ocidental Francesa estão distribuídos da seguinte maneira:

Comunistas, 170; M.R.P., 159; Socialistas, 95; Concentração das Esquerdas (composta principalmente de Radicais-socialistas), 84; Direitistas (Partido Republicano da Liberdade e União Democrática), 52; Independentes, 48.

FALA BONTE

PARIS, 11 (UPI) — O deputado comunista sr. Florimond Bonté proclamou a vitória de seu partido nas eleições francesas como sendo o sinal "da unidade do povo francês para reconstrução da França". Acrescentou Bonté que o Partido Comunista está preparado para assumir todas as tarefas que se lhe entregam.

PARA A CHEFIA DO GOVERNO PARIS, 11 (AP) — O sr. Jacques Duclos, secretário-geral do Partido Comunista Francês, declarou que "os comunistas estão dispostos a assumir todas as responsabilidades diferentes de nossa grande vitória". Tudo indica que os comunistas reivindicarão a chefia do governo, apondo para esse lugar o sr. Maurice Thorez.

5.430.593 VOTOS PARA OS COMUNISTAS PARIS, 11 (U.P.) — Nas eleições de ontem o Partido Comunista obteve 5.430.593 votos, ou seja 28,2 por cento. Os socialistas obtiveram 3.433.901 votos, ou seja 17,9 por cento. A União Re-

Herrriot, líder radical-socialista que muitos encaram como o provável presidente de conciliação, declarou a uma agência noticiosa francesa que, "a julgar pelos resultados parciais conhecidos

Marie Claude Vaillant Couturier

Herrriot, líder radical-socialista que muitos encaram como o provável presidente de conciliação,

declarou a uma agência noticiosa francesa que, "a julgar pelos resultados parciais conhecidos

delejados a bala os jornalistas Josué de Almeida e Rui Antunes, diretores da "Folha do Povo", de Recife — Assassínados por um capanga dos Lundgren os militantes do Partido Comunista do Brasil, Antonio de Lima e Nelson de Vasconcelos — O desafio dos restos fascistas contra as eleições de 19 de janeiro

para apurar a responsabilidade do mandante do crime".

Peca, assim, positivada, mas

uma vez a existência de uma organização secreta em Pernambuco, responsável pela imprevisível série de ataques terroristas, que ali se vêm registrando ultimamente. Foi sob suas ordens que os capangas dos grandes senhores de terras assassinaram o líder camponês Francisco Lira. E desde então,

CONCLUI NA 2<sup>a</sup> PAG.

a onda de crimes contra a vida democrática de Pernambuco tem amanhecido. Por mais que o general Dermival Peixoto, Interventor Federal, naquele Estado

desencarregado do livre exercício das atividades dos partidos políticos, ordenando inclusive a sua chefia de polícia, major Humberto Melo, rigor na punição dos criminosos, o fato

que a toda imprensa é o de

CONCLUI NA 2<sup>a</sup> PAG.

## NAS FILEIRAS DO PCB HÁ LUGAR PARA OS DEMOCRATAS DE TODAS AS IDEOLOGIAS

O senador Luís Carlos Prestes pronunciou, ontem, no Senado, o seguinte discurso de que hoje publicamos a primeira parte:

Sr. Presidente, o requerimento em debate é de minha autoria. As palavras que tive ocasião de pronunciar, nesta Casa, a respeito do evento, a que se refere a data de 7 de novembro, 29º aniversário da revolução proletária, da revolução russa, mereceram do nosso nobre colega, Senador pelo Distrito Federal, Sr. Hamilton Nogueira, respostas que formaram extensas na última sessão desta Casa.

Desejaria encantar a discussão do assunto e falar o menos possível. Sinto-me, porém, na obrigação de esclarecer alguns pontos daquele meu discurso, e também na contingência de fazer alguns reparos ao parecer da Comissão de Diplomacia e Tratados. São, assim, dois os assuntos que me trazem



PRESTES

Respondendo, em magistral discurso, ao sr. Hamilton Nogueira, o Senador Prestes desfaz conceitos errôneos e pueris do representante udenista — A democracia burguesa, a democracia proletária e o conceito abstrato da democracia ontológica — No século passado, os homens esclarecidos alimentavam o mesmo sentimento em relação à Revolução Francesa — O embaixador Pawley e a intervenção nos negócios do nosso país

A tribuna. Lamento ter de prender, por alguns minutos a atenção dos meus colegas, nesta sessão, que já vai tão longa.

Repeto e insisto no sentido do meu discurso. Já o declarei, de inicio, ao apresentar o requerimento.

Não vim fazer propaganda

ideológica; não vim fazer propaganda do meu partido. Se meu discurso fôr lido com a necessária atenção e serenidade, será fácil verificar que procurei simplesmente exaltar um acontecimento histórico, nas suas causas e consequências, em relação ao povo russo. Porque o acontecimento é

sem dúvida, notável, constituindo, como tive ocasião de afirmar, talvez o maior acontecimento do século XX.

O sr. Hamilton Nogueira — Na opinião de V. Excia.

O SR. CARLOS PRESTES — Na minha opinião e na de quem

queria estudar e analisar a História.

O sr. Aloisio de Carvalho — O

seculo XX ainda não terminou.

Talvez fosse mais acertado V.

(CONCLUI NA 6<sup>a</sup> PAG.)

Continuando em suas declarações diz-nos Pedro de Carvalho Braga:

— A segunda grande vitória do nosso povo, consequência, aliás

(CONCLUI NA 2<sup>a</sup> PAG.)

Podemos assinalar, na atual fase da vida política brasileira, quatro grandes vitórias democráticas. A primeira foi a Promulgação da Constituição que trouxe para o nosso país a possibilidade de desenvolvimento de sua vida política sob o signo de uma lei básica, votada pelos representantes do povo, e trazendo como consequência a extinção da carta para-fascista de 37.

O primeiro a falar foi Pedro de Carvalho Braga. Secretário Político do C. M. do PCB que nos declarou:

— Podemos assinalar, na atual

fase da vida política brasileira, quatro grandes vitórias democráticas. A primeira foi a Promulgação da Constituição que trouxe para o nosso país a possibilidade de desenvolvimento de sua vida política sob o signo de uma lei básica, votada pelos representantes do povo, e trazendo como consequência a extinção da carta para-fascista de 37.

Os requisições exigidas pela lei.

Uma ampla campanha será desenvolvida em todo o Brasil, especialmente aqui, no Distrito Federal, onde o Comitê Metropolitano, vem trabalhando com afinco, a fim de que nas eleições de Janeiro seja bastante eleva-

do o coeficiente eleitoral no Brasil.

Sobre essa importante campanha ouvimos, na tarde de ontem, alguns dirigentes metropolitanos, principalmente aqueles mais ligados ao problema eleitoral.

O PROLETARIADO COMO MAIOR FATOR DO NOSSO DESENVOLVIMENTO

Continuando em suas declarações diz-nos Pedro de Carvalho Braga:

— O segundo grande vitória do

novo povo, consequência, aliás

(CONCLUI NA 2<sup>a</sup> PAG.)

— A greve é um direito que a Constituição assegura aos trabalhadores — O Congresso e o Governo não se poderão opor a esse direito do proletariado — Diversos parlamentares falam à TRIBUNA POPULAR sobre a infeliz cir-

cular do Ministro da Justiça

O Ministro da Justiça, sr. Costa Neto, dirigiu recentemente

uma circular aos Interventores nos Estados sobre o direito de greve, colocando a questão de maneira inteiramente falsa,

ameaçando essa garantia do proletariado brasileiro e a própria Constituição. Argumentando confusamente, aquela autoridade

procurou embalar os termos

da nossa Carta Magna, quando c

art. 158 diz claramente que "é

reconhecido o direito de greve,

cujo exercício a lei regulará". E

o conhecimento de todos que o

decreto-lei assinado pelo General Dutra ainda na vigência da

Carta de 37 limitava esse direito de operar, ao que é contrário

e o espírito da Constituição de 1946.

(CONCLUI NA 2<sup>a</sup> PAG.)

“O que está regulado é o dispositivo da

Carta de 37” — “A greve é um direito que

a Constituição assegura aos trabalhadores” — O Congresso e o Governo não se

poderão opor a esse direito do proletariado — Diversos parlamentares falam à

TRIBUNA POPULAR sobre a infeliz cir-

cular do Ministro da Justiça

O Ministro da Justiça, sr. Costa

Neto, dirigiu recentemente

uma circular aos Interventores

nos Estados sobre o direito de greve,

colocando a questão de

maneira inteiramente falsa,

ameaçando essa garantia do

proletariado brasileiro e a própria

Constituição. Argumentando con-

fusamente, aquela autoridade

procurou embalar os termos

da nossa Carta Magna, quando c

art. 158 diz claramente que "é

reconhecido o direito de greve,

cujo exercício a lei regulará". E

o conhecimento de todos que o

decreto-lei assinado pelo General

Dutra ainda na vigência da

Carta de 37 limitava esse direito de

operar, ao que é contrário

e o espírito da Constituição de 1946.

(CONCLUI NA 2<sup>a</sup> PAG.)

“O que está regulado é o dispositivo da

Carta de 37” — “A greve é um direito que

a Constituição assegura aos trabalhadores” — O Congresso e o Governo não se

poderão opor a esse direito do proletariado — Diversos parlamentares falam à

TRIBUNA POPULAR sobre a infeliz cir-

cular do Ministro da Justiça

O Ministro da Justiça, sr. Costa

Neto, dirigiu recentemente

uma circular aos Interventores

nos Estados sobre o direito de greve,

colocando a questão de

maneira inteiramente falsa,

ameaçando essa garantia do

proletariado brasileiro e a própria

Constituição. Argumentando con-

fusamente, aquela autoridade

procurou embalar os termos

da nossa Carta Magna, quando c

art. 158 diz claramente que "é

reconhecido o direito de greve,

cujo exercício a lei regulará". E

o conhecimento de todos que o

decreto-lei assinado pelo General

Dutra ainda na vigência da

Carta de 37 limitava esse direito de

operar, ao que é contrário

e o espírito da Constituição de 1946.

(CONCLUI NA 2<sup>a</sup> PAG.)

“O que está regulado é o dispositivo da

Carta de 37” — “A greve é um direito que

a Constituição assegura aos trabalhadores” — O Congresso e o Governo não se

poderão opor a esse direito do proletariado — Diversos parlamentares falam à

TRIBUNA POPULAR sobre a infeliz cir-

cular do Ministro da Justiça

O Ministro da Justiça, sr. Costa

Neto, dirigiu recentemente

# Tribuna POPULAR

Directo — PEDRO POMAR  
Radiotele — AYDANO DO COUTO PEREIRA  
Carreto — WALTER WEINBERG

AVENIDA APARECIDA BORGES 207. 1º ANDAR — TEL. 22-5078  
ABINATURAS — Para o Brasil e América assim. Cr\$ 120.000 ac-  
mestral. Cr\$ 70.00. Número avulso Capital. Cr\$ 650. Interio. Cr\$ 600.  
Av. dos Estados Capital. Cr\$ 650. Interio. Cr\$ 600.

## A Constituição não pode ser limitada...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)  
A intenção círcular ministerial já foi comentada pela imprensa democrática, que reflete o pensamento do povo brasileiro a seu respeito, firme que está em seu propósito de defender a Constituição e lutar por eleições livres e pela consolidação da democracia. Nôtre o momento assumiu proposito ouvir a opinião de diversos parlamentares, colhendo declarações que situam o ponto de vista daqueles que elaboraram a Lei Maria do povo brasileiro.

O PTB DEFENDE O DIREITO DE GREVE

Acordado pela reportagem, falei com o deputado o deputado trairista Gurgel do Amaral, que nos afirmou:

"O Parlamento é quem dirá a última palavra sobre o assunto. E o Partido Trabalhista Brasileiro terá que defender o direito de greve, porque é um dos pontos do seu programa."

## "NÃO É ELE O INTERPRETE DA CONSTITUIÇÃO"

Ouvimos, a seguir, o deputado Eurípedes Pires Ferreira, da UDN, que nos premiou as seguintes declarações:

"Acho que o ministro da Justiça não é o vigilante da Constituição, e muito menos o seu intérprete. Realmente durante os debates não se conseguiu a vitória do direito amplo de greve, mas também não se deixou ao Ministro a sua limitação."

## UMA OPINIÃO AFRESSADA DO MINISTRO

Prosseguindo, procuramos ouvir o deputado Ezequiel Fontes, que nos disse:

"Entendo que foi uma opinião expressada do sr. Ministro da Justiça, porque o Congresso ainda não regulamentou a lei. Acho

que, mesmo por se tratar de um direito legítimo do operário, não era essa o Congresso, nem o próprio Governo, democrata como é, venha a se opor a uma aspiração tão legítima e tão justa do proletariado".

## FARÁ QUE MINAS SAIBA

Procuramos, em seguida, falar com um representante do PSD, Abordando o deputado Benedito Valadares, que se negou terminantemente a nos prestar qualquer declaração. Ele realmente lamenta que os trabalhadores de Minas Gerais não possam conhecer a sua opinião sobre o importante assunto, que tão de perto o interessa. Por outro lado, justifica a sua atitude de presidente ministro, ocupado em excesso com o seu caso pessoal para dar atenção a problemas que apenas dizem respeito a tantos dos seus eleitores.

## CÍRCULAR TENDENCIOSA

Continuando, falamos a seguir com o deputado Hermes Lima, da Esquerda Democrática, que nos assegurou:

"Acho que a circular do Ministro da Justiça tem uma certa tendência em considerar graves como uma manifestação subversiva, quando a greve é um direito que a Constituição assegura aos trabalhadores e um meio pacífico de eles pleitearem suas reivindicações".

## O MINISTRO SE CONTRADIÇOU

Concluindo nossa breve inquérito, ouvimos ainda o deputado Vargas Neto, do PTB, que nos a seguir opinou:

"A Constituição não poderá ser limitada por lei regularas anteriores. E o próprio Ministro disso, que será em lei, o que prova que ainda não foi. O que está regulado é o dispositivo da Constituição de 37".

**NOIVAS** a NOBREZA

A tradicional "mascote das noivas" possui completo sortimento do que há de mais belo e moderno em artigos para enxovals.

**V NOBREZA - 95, Uruguaiana, 95**

# AGRAVOU-SE, AINDA MAIS, A INFLAÇÃO

O senhor Correia e Castro, ministro da Fazenda, reuniu ontem em seu gabinete os jornalistas, tendo-lhe varias declarações num tom de entrevista coletiva. De fato informou aos presentes que o Governo envia ao Congresso duas mensagens, a primeira referente à encampação de determinada emissão de papel-moeda feita pela Carteira de Redescconto do Banco do Brasil, e a segunda relativa à necessidade de "corte" reforço orçamentário.

O senhor Correia e Castro afirmou:

— Para atender ao "déficit orçamentário, que vem desde o exercício de 1945 e cujo montante não se acha ainda devidamente apurado, o Governo foi obrigado a procurar determinados outros recursos: elevou, assim, a taxa do imposto de renda, das pessoas jurídicas empresas. O aumento será de quinze por cento, o qual, adicionado aos sete por centos existentes, perfaz o total de vinte e três por cento.

As sociedades civis estão excluídas desse aumento de quinze por cento: passarão a pagar oito por cento, ao invés de quatro por cento, como vem acontecendo.

## ABOLIÇÃO DO IMPOSTO SOBRE OS LUCROS EXTRAORDINÁRIOS...»

E continuou:

— Em compensação, o Governo solicita ao Congresso a abolição do chamado Imposto adicional de renda, isto é, do imposto sobre os lucros extraordinários. Com esta medida, ficará facilitada a arrecadação, pois, publicados os balanços das firmas atingidas, com a discriminação dos lucros líquidos, o Governo já terá a necessária base para as respectivas cobranças.

Depois disto, e referindo-se ao aumento do imposto de renda, já acima enumerado em percentagens, o Ministro da Fazenda garantiu:

— Esse aumento de imposto fará efeitos no Tesouro um aumento de renda anual de 1.530.931.140,50. Assim, dar-se-á combate à inflação e ao déficit orçamentário.

Por fim, a este respeito, o senhor Correia e Castro observa:

— Esse aumento de imposto de renda — aumento de quinze por cento para as pessoas jurídicas e aumento de quatro por cento para as sociedades civis — será cobrado só e não seguiu em que a execução do orçamento apresente saldo favorável, sofrendo, a partir desse ano, em relação às pessoas jurídicas, a redução anual de cinco por cento, até voltar à taxa primitiva de oito por cento, é, em relação às sociedades civis, a redução anual de um por cento, até atingir a taxa primitiva de quatro por cento.

MAIS UMA REVELAÇÃO INFLACIONARIA

O ministro da Fazenda faz, então, a seguinte revelação aos presentes:

— Na segunda mensagem envia-

## O Povo Francês...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

frances provavelmente seguirá uma política mais favorável à França do que até agora. Nessas horas, segundo se acredita, ocorre uma aliança radical e equilibrada de forças no Conselho dos Ministros e nas esferas da ONU.

No entanto, as questões levantadas pelas esferas francesas nessa terceira república existem até que sejam conhecidas todos os resultados e seja organizada o novo governo. A França não sempre se adapta ao lado dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha nas questões decisivas — e muitas vezes desempenha um papel de conciliador — mas, em geral, a política francesa estava mais ligada ao ocidente do que à Rússia.

A influência comunista, no entanto, poderá determinar uma profunda modificação. Esse fato determinaria consequências de grande alcance. Portanto temos a situação em que a Rússia frequentemente se encontra de fato sem parceria na votação das grandes polêmicas, impedindo assim a Grã-Bretanha e os Estados Unidos de levantarem o grito de voz contra a União Soviética tão frequentemente. Além disso, a nova política francesa poderia ter efeitos inovuláveis sobre a política das pequenas nações europeias.

NOVA YORK, 11 (De R. H. Shadforth, da United Press) —

A vitória do Partido Comunista nas eleições nacionais francesas, entretanto, poderá dar motivo a um novo agravamento das tensões entre a França e a Alemanha.

— O vinte e seis nomes até agora apresentados a vereança do Distrito Federal pelo Partido Comunista do Brasil são indubbiamente o Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— O vinte e seis nomes até agora apresentados a vereança do Distrito Federal pelo Partido Comunista do Brasil são indubbiamente o Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

— O POVO CARIOCA OS ELEGIRÁ

Continuando, falamos ainda ao Dr. José Viegas, presidente da Sociedade Médica de I.A.P., dos Bancários, que nos disse:

— Os colegas Aloysio Neiva Filho e Campos da Paz são nomeados sobremodo competentes de classe médica.

# O NOSSO CULTO A TIRADENTES

Este ano é celebrado hoje com a maior pompa pública, em solenidades oficiais, e grandes festas na maioria de todo o Brasil, o bimcentenário da morte de Tiradentes, o herói da Independência.

A ideia que se aprofunda a compreensão das vidas leves e drâmas da Inconfidência e, dominando os acontecimentos do passado, sentiu-se no alto raiar da política, progresso econômico e desenvolvimento nacional, em face da realidade presente, mais se agiganta a figura do herói, mais se torna em nossa consciência o imperativo de honrar sua tradição e levar a última conquista à causa do povo e da pátria, a que se fez.

Revolta só dentro da colônia o sentimento de emancipação. Era já então uma guerra desesperada para a defesa de seus direitos. As novas culturas chegavam-nos como pôde festejadas, trazidas pelas ventos da Revolução Americana e do governo trigal da França da Encyclopédie. Os povos sedentos de justiça, marginalizados pelos abusos da C.O.T.E., anteviam afinal em liberdade contrabandeados de navios franceses importados ilegalmente pelos estudantes que retornavam de Colômbia; o caminho a seguir, encarregado na tecla provinda da parte mais alta da Europa o significado de seu tormento e mais seguro para romper os grilhões.

Tornaram-se verdadeiros em suas mãos e a repartiram por milhas. Levaram as maiores opiniões da humanidade que aspiravam a ser livres, aos partidos da Nação adolescente. Dispuseram-se todos à luta. Os fatores e as propinas dos agentes da Coroa animaram a traição. Joaquim Silveira da Releja era o precursor da camicá a verde, rapido, doloroso, inimigo da liberdade, do desenvolvimento econômico e cultural, instrumento da consolidação da democracia em nova terra. Ganhar as próximas eleições será armar politicamente o povo para novas e maiores vitórias.

A luta feruente, mas tenaz e energética, pela nossa liberdade e a sua independência, também constitui uma contribuição de nossa parte à causa da democracia e da autodeterminação dos povos em todo o mundo. E aí aí nos integrarmos nôos no plenitude do espírito patriótico e ao mesmo tempo unir a que amamos a Jornada da Inconfidência Mineira e que honramos no culto a Tiradentes.

## o patriota

Thorez

Os remanescentes do nadmo que continuam infiltrados na "Norte" ficaram, rimo é natural, desesperados com a vitória alcançada pelo Partido Comunista da França, que agora é majoritário e por cinco anos, e o meio que arranjaram para extravar a sede e o seu desvelo nas cidades desse resplendor foi insultante e grande demora que pôde vintade do povo terá que ser chamado para chefiar o governo. Isso ele não será — dize a "Norte" — porque os outros partidos não querem, e, não querem porque durante a guerra Maurice Thorez fugiu para não defender a pátria.

Era uma velha e unia levada de recuperação fascista que era 1940 e que, apesar de desacelerada mil vezes de vez quando volta à tona, sempre que se pretende ferir os partidos que na França foram a espuma dorsal da resistência. E quem a desmobilizou foi o próprio povo francês, fazendo de Thorez o mais previsível dos seus líderes, através de três votações sucessivas nesses dois últimos anos. Que dizes agora? Que o povo francês já não é o mais culto e o mais democrata do mundo? Eles que consultaram antes disso, priam, as suas colecções de quatro ou cinco meses passados, pelo todo estavam ainda lembrados dos elogios que toda a "Imprensa séria" fez à França, como guia da civilização cristã e ocidental, por ter nas eleições de Junho o M. R. P. de De Gaulle e Bidault substituído o Partido Comunista, na liderança da política nacional.

Thorez foi apresentado como modelo em 1940, do mesmo modo que De Gaulle. Mas por quem? Pela quinta-coisa uma chefiada por Pétain e por Bonnet, que estavam entregando a pátria ao nazismo. George Bonnet assumiu em 1939 as funções de ministro do Exterior e de espião alemão no gabinete Daladier, e ao declarar-se a guerra foi transferido para o Ministério do Interior, a fim de cumprir a promessa que, por escrito, tinha feito Hitler no sentido do esmagamento do Partido Comunista. O Partido foi fechado. Seus deputados estavam sendo presos para que a Gestapo os pudesse encontrar mais facilmente. E foi quando Thorez foi chamado às armas para ter o mesmo fim. O comitê central, já vivendo ilegalmente, resolveu que ele não podia ser sacrificado e assumiu a responsabilidade de ordenar-lhe que desobedecesse às ordens emanadas dos traidores da França. Ele continuou, no entanto, dentro do país ainda por muito tempo, dirigindo a organização da resistência, por quase um ano ainda depois da partida de De Gaulle para o estrangeiro. Esta não é uma "explicação" comunista das férias, mas a solene declaração que a respeito dele fizeram todos os comandos da resistência, todos os chefes dos "Frontes Técnicos e Partisanos" e dos "maquis", quando em 1944 De Gaulle foi compelido, pelo pressão popular, a arquivar o processo contra ele intitulado pela quinta-coisa dos Pétain, dos Bonnet, dos Pucheu, etc. Mesmo porque enquanto fugiam os que ainda o incitavam na França, era Thorez quem do seu Q.G. clandestino convocava todos os partidos para a defesa da pátria em maio de 1940. De Paris eu entrei nos alemães já tinham sido negociadas entre o governo Reynaud-Pétain-Daladier e o embassador "yankee" Bullock, que não havia também nenhuma provocação anti-comunista em livros e artigos de jornais.

sentam ao povo, como tentar explicar ou simular a sua soberania e a sua religião. Caem, então, em maiores contradições, desandam em fazer intriga, recorrem a novas máscaras, logo descobertas pelo povo, afinal continuam, no seu desespero, descendo o plano inclinado da derrocada e da derrota. E que a força da democracia aumenta e com ela o julgamento do povo, a consciência do povo, a justiça das massas populares. Nô se pode mais enganar o homem comum, e talvez a reação sustentar-se com aquela linguagem de ontem, com aqueles processos do passado. Depois da derrota militar do fascismo e do enfraquecimento dos monstros nazistas, a situação piorou e por isso que Salazar resolve tentar um elogio ou, pelo menos, fazer alguns rodeios formais em torno da URSS. Tal é a força que a União Soviética que Salazar não ousa atacá-la com aquele cinismo, aquele falso impudor de outros tempos, como faziam os governos fascistas. E agora para obter o voto da URSS na ONU a seu favor — pois o caso de Portugal depende da decisão soviética, eis que o jesuítico ditador, discípulo amado do Duce, resolve fazer tiradas lisonjeiras da URSS. Acreditado que com isso ganhará o voto da União Soviética na ONU?

Vê-se que Salazar quer também ocultar na lisonja a pequena anti-communista. Assim é que fala no "aclaramento da nova ordem belchecista na Europa" e diz que a URSS pode dominar completamente o continente europeu porque "a maioria dos países do Velho Mundo não está em condições de lutar". E com isso quer ajudar a erguer, sob novas máscaras, o "espantoso bolchevista" fazendo o jogo de Churchill e dos expansionistas norteamericanos que querem utilizar-se quanto antes da bomba atómica para "avivar o perigo de Moscou". O povo português compreende muito bem o fôlego de Salazar com esse discurso e sabe que Portugal só merecerá ligar-se da Nações Unidas se o seu governo conceder liberdades democráticas, assegurar eleições livres e eliminar Salazar e seu grupo de poder.

## os primeiros

### frutos da Portaria

O sr. Guedes de Miranda, interventor em Alagoas, convocou uma reunião no Palácio dos Martírios, a fim de tratar — escreve um jornal local — "sobre a infiltração de elementos comunistas nos diversos sindicatos", tendo declarado que "de acordo com a lei", fará enviar uma guarda civil para o local da reunião a fim de manter a ordem, não permitindo a entrada de elementos estranhos à sessão.

Essa atitude é duplamente estranha, já por se tratar de um professor de Direito, que deveria conhecer melhor a Constituição vigente, já pelo fato de achar a infiltração de elementos comunistas nos diversos sindicatos, tendo declarado que "de acordo com a lei", fará enviar uma guarda civil para o local da reunião a fim de manter a ordem, não permitindo a entrada de elementos estranhos à sessão.

Essa atitude é duplamente estranha, já por se tratar de um professor de Direito, que deveria conhecer melhor a Constituição vigente, já pelo fato de achar a infiltração de elementos comunistas nos diversos sindicatos, tendo declarado que "de acordo com a lei", fará enviar uma guarda civil para o local da reunião a fim de manter a ordem, não permitindo a entrada de elementos estranhos à sessão.

Isso tudo representa apenas uma provocação anti-democrática e reflete claramente a atitude infeliz do ministro da Justiça, com sua circular "interpretando", o direito de greve, que aliás já recebeu a maior repulsa por parte da imprensa, dos legisladores e de todo o povo. Medite o sr. Costa Neto nos frutos imediatos da sua circular e proviencie a sua retificação. O Congresso, os Partidos e as organizações democráticas em geral, não tolerarão essas intervenções indébitas na vida dos sindicatos. As palavras do líder republicano foram transcritas pelo jornal "L'Espagne Républicaine" da seguinte maneira:

— Depois da vitória das Nações Unidas — começou dizendo o presidente — eu e todos os democratas espanhóis tivemos uma grande desillusão ao ver que o nosso país não era nem libertado. A triste实na que a Espanha teve de ser a primeira vítima da invasão e da agressão fascista lhe dava o direito de figurar entre os povos que foram libertados. Mas até o momento isso não aconteceu.

— Nos regimes democráticos a conquista do poder é propósito essencial dos partidos políticos. Na Espanha teria que assim ser. Mas numa coisa pensamos como num bloco só, deste ou daquele lado (exceto, é claro, o franquismo e seus colaboradores): é no restabelecimento das condições normais da luta política que devemos desenrolar-se dentro da lei.

Todas as forças democráticas do meu país estão de acordo num ponto: o princípio da livre manifestação da vontade popular através das urnas terá que ser respeitado e imposto definitivamente.

— Qual a razão disso excepcionante?

— Uma só: as mutuas desconfianças das grandes nações vencedoras aumentaram-se, ou seja, se refere à Espanha em virtude da nossa situação geográfica. Somos vítimas da fraqueza interior do nosso país e do fato de se poder controlar de Ceuta e Algeciras de Cádiz e Tarifa a entrada ocidental do Mediterrâneo. O fracasso da política britânica, ajudada a contra-gosto pela França, culminou em Munich no sacrifício das duas vítimas: a Tchecoslováquia, em homenagem a Hitler e a Espanha sacrificada em benefício de Mussolini. Apesar de tudo, não foi possível evitar-se que o conflito militar se extende-se. Quando se desprendeu a 14 de dezembro, a moral dos povos, em consequência de várias reações políticas, estamos sofrendo novamente as mesmas infiltrações. Espalha-se com as chances que o povo espanhol podia oferecer para fazer-se então a política de influência mais conveniente. Enquanto isso, os direitos do meu desgraçado país são postos de lado. Sórdia deplorável que isso conduzisse a novas calamidades.

— Correm agora rumores de que a situação vai mudar na Espanha. Que pensa o presidente?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A Espanha melhorou, e aí se voltasse a ser um país livre?

— A Espanha sofre de uma crise económica trágica, produto da política da Falange, da brutal corrupção da sua burocracia e da irrupção de um superEstado nos órgãos normais do Estado. Ao lado da economia liberal ensaiou-se no mundo a economia dirigida e Franco prometeu marchar também por esse caminho. Mas na prática essa "direção" se transformou na submissão da vida econômica do país à política da Falange e seus appetites. As consequências não se fizeram esperar. Inflação, alta dos preços, generalização da miséria, diminuição da produção... e fome. O problema econômico da Espanha se converteu no problema da fome. E não será Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

— A existência desses rumores é natural, pois para o mundo todo a continuação do regime franquista é uma inexplicável ofensa à moral. Os próprios governos que ajudam Franco que haverá de resolvê-lo?

</





## TRIBUNA POPULAR

... e a caravana passa ...

\* Em nome da "suavíssima

"Liberdade", quanto nome feio! ...

"Os governos mais ou menos demoralizados já não insistem confiança e todos anseiam por uma transformação radical..."

"É esse sentimento de materialismo sórdido que se desenvolve aí entre os comunista..."

"Nós creemos no comunismo definitivo do totalitarismo europeu das estrelas russas..."

"A solução só é imediatamente e o povo optimista procurando libertar-se do jugo comunista de Moscou..."

"Entretanto, até que isso se realize, muito sangue poderá ser derramado e muitos povos terão que pagar bem caro a sua liberdade ante as ameaças da história bolchevista..."

"E tal a pertinacia dos assassinatos de Staline que já começa a ser creditadamente desmemoriada mais os meus em todo parte..."

"Porque é esta a hora grave e solene das reuniões distritais. Os homens terão que escolher entre Cristo e Satan, entre a liberdade marxista das filhas de Deus e o jugo despotico da ditadura soviética..."

P. Arlindo Vieira, S. J. — "Correio da Manhã" — II-8145 — 4ª página — título: "O perigo comunista" (A "caricatura liberdade"...). Também a imprensa se chamava "A Sétima Inquisição"...

★ Trata-se de um desmemoriado

"...No mundo de hoje só os fascistas de quase matizes ou os irredutíveis reactionários esperam vantagem da desunião ou do desprendimento. Os mais democrazias de todas as categorias tudo têm a perder com esses desajustamentos e, por isso mesmo, devem cerrar fileiras contra os agentes divisionistas, que tentam sobressair à rendição incondicional do comunismo..."

E inadmissivel, quando os fatos se encaram de comparsa à telediá das grandes democracias nos compromissos assumidos, possem os desesperados agentes de um mundo condenado aforar os anelos de paz das povas sacrificados pela guerra.

A democracia tem sido, no mundo inteiro, uma luta permanente...

Nunca esta luta se processou sem a resistência dos obreiristas e um ruiuas dos servidores humanos. A oposição que hoje apresentam não é nova nem são inéditos os métodos empregados. Por isso mesmo constitui crime de lesa humanidade permitir que os talis elementos anti-democraticos possam impunemente intrigar e comprometer a paz. O capital que se abre é novo na história do mundo. Nele não deve haver lugar para as táticas de Hitler ou para as propagandas de Goebbels."

"O Globo" — 17-8-45 — Terceira página da edição final — "Ecos e comentários": "Sobreviveres da paz", "Como 'O Globo'", agora, faz tudo o que descompõe, o que o passado, o menor que se pode pensar de ruim sobre ele, é que perdeu a memória... nem se lembra de Pearl Harbour... nem se lembra de Stalingrado..."

★ Outros que se esqueceram deles mesmos

"...nossa triunfo seria curto e efêmero se não apressássemos as ligas..."

Do discurso de Altino, na B. B. C., em 3 de setembro de 1945.

"...Afastada do mundo a força destruidora da guerra, podemos dedicar-nos à grande tarefa de preservar a paz que nossos valentes homens e mulheres alcançaram. A tarefa requer nossa atenção urgente. Devemos colaborar com nossos aliados e com as outras nações. Elas estão resoltas como nós a abolir a guerra, para que a terra, como a conhecemos, perdure. A civilização não pode sobreviver a outra guerra..."

Do discurso de Truman, no dia 2 de Setembro de 1945, transmitido por todas as estações de rádio dos Estados Unidos.

## Os Trabalhadores Dirigem-se ao Senador do Povo

Trabalhadores de Café em Santos reclamam pagamento de férias

Assinada pelos trabalhadores, Ovando Lima, Manoel Cantidio dos Santos e muitos outros, foi enviada de Santos, ao senador Luis Carlos Prestes, a seguinte carta:

Nos abraços assinados, trabalhadores no serviço de café, "Embarques", trabalhando de 10 a 15 anos na firma H. La Domus & Cia. Ltda., tendo de acordo com as leis trabalhistas recorrido a pedindo férias, por intermédio de nossos advogados, a firma nega-se a pagá-las considerando-nos trabalhadores avulsos, apesar de termos obrigados a dar o ponto diariamente.

Pedimos a V. Excia. se nos poderá atender pessoalmente, a fim de sabermos qual a atitude a tomar, pois já estamos com essa questão há quatro anos, sem uma solução. O numero de trabalhadores prejudicados é de 28.

**REGIME DESUMANO PARA AS TECELAS DAS I. R. MATARAZZO**

De S. Paulo, o senador Prestes recebeu a seguinte carta:

"Trabalhamos em uma fabricação de fiação de algodão da firma Industrias Reunidas Franciscos Matarazzo. Comegamos a trabalhar às 13:30, até as 23 horas. Não nos dão tempo para jantar. Somos obrigados a comer qualquer coisa, escondidas por trás das máquinas, quando não ficamos sem comer todo este tempo. Os encarregados das fábricas têm uma comissão anual, bastante elevada, para pôr as máquinas funcionando com a máxima velocidade. Assim sendo, eles não permitem que os trabalhadores parem um só instante. Somos 800 moças trabalhando sem parar. Não nos dão tempo nenhuma para tomar água ou ir ao gabinete sanitário. A nossa vida é um inferno. Muitas das fáscias vivem sempre enganando que a nossa saúde é boa. Eles estão fazendo o jogo das Industrias Matarazzo." (Seguem-se centenas de assinaturas.)

Relatando a triste situação em que vivem os aposentados da Cia. City, de Santos, o operário Damião Pereira escreveu ao senador Prestes nos seguintes termos:

"A presença de V. Excia. terra em nossa cidade de Santos, terra das 'Patriarcas da Independência', nos faz recordar a história de nossos antepassados que também lutaram e sofreram pela nossa Independência, tanto quanto sentimos e sofremos hoje pela nossa emancipação econômica, moral e social.

Os trabalhadores estão morrendo de fome e por falta de medicamentos e outros recursos elementares para atenderem às primeiras necessidades suas e das respectivas famílias, porque, como

é do conhecimento de V. Excia., o custo de vida atingiu a proporção desesperadora, dada a ganância dos "tubarões".

Não falo individualmente, e sim, peço numerosa classe a quem pertence a classe a quem pertence (apontados da Cia. City, de Santos) e licenciados da mesma Companhia. Eu trabalhei 11 anos para essa empresa e estou aposentado com Cr\$ 27.750,00 com o aumento autorizado pelo Ministério do Trabalho, ultimamente. Até aquí, e desde 1937, vinha percebendo Cr\$ 19.600 mensais.

Como sustentar mulher e três filhos menores com essa parca aposentadoria? E os licenciados indeterminadamente com Cr\$ 240.000? É necessário, sem dúvida, e sem perda de tempo, uma intervenção junto ao sr. ministro do Trabalho. Não temos outro portavoaz a não ser Luiz Carlos Prestes.

**DESCAMPARADOS OS TRABALHADORES DO CASSINO PALACE HOTEL DA BAIA**

Da Bahia, o Senador Luiz Carlos Prestes recebeu a seguinte carta:

"Eu sou um dos funcionários da Empresa Palace Hotel. Ali prestei os meus serviços durante onze anos e, no entanto, por decreto de 30 de maio do corrente ano, foi extinto o jogo. Ficamos completamente desamparados. JA apelei para a consciência de alguns elementos que se dizem defensores da humanidade e mesmo para o sr. presidente da República, e até o presente não tive solução nenhuma. Somente agora

foi que a necessidade me forceu a ocupar o homem mais nobre existente no Brasil, desde que fiquei intelectado das promessas falhas de alguns hipócritas que ocupam postos importantes no governo.

Sou um pobre pai de família

é do conhecimento de V. Excia., o custo de vida atingiu a proporção desesperadora, dada a ganância dos "tubarões".

Não falo individualmente, e sim, peço numerosa classe a quem pertence a classe a quem pertence (apontados da Cia. City, de Santos) e licenciados da mesma Companhia. Eu trabalhei 11 anos para essa empresa e estou aposentado com Cr\$ 27.750,00 com o aumento autorizado pelo Ministério do Trabalho, ultimamente. Até aquí, e desde 1937, vinha percebendo Cr\$ 19.600 mensais.

Como sustentar mulher e três filhos menores com essa parca aposentadoria? E os licenciados indeterminadamente com Cr\$ 240.000? É necessário, sem dúvida, e sem perda de tempo, uma intervenção junto ao sr. ministro do Trabalho. Não temos outro portavoaz a não ser Luiz Carlos Prestes.

**DESCAMPARADOS OS TRABALHADORES DO CASSINO PALACE HOTEL DA BAIA**

Da Bahia, o Senador Luiz Carlos Prestes recebeu a seguinte carta:

"Eu sou um dos funcionários da Empresa Palace Hotel. Ali prestei os meus serviços durante onze anos e, no entanto, por decreto de 30 de maio do corrente ano, foi extinto o jogo. Ficamos completamente desamparados. JA apelei para a consciência de alguns elementos que se dizem defensores da humanidade e mesmo para o sr. presidente da República, e até o presente não tive solução nenhuma. Somente agora

foi que a necessidade me forceu a ocupar o homem mais nobre existente no Brasil, desde que fiquei intelectado das promessas falhas de alguns hipócritas que ocupam postos importantes no governo.

Sou um pobre pai de família

é do conhecimento de V. Excia., o custo de vida atingiu a proporção desesperadora, dada a ganância dos "tubarões".

Não falo individualmente, e sim, peço numerosa classe a quem pertence a classe a quem pertence (apontados da Cia. City, de Santos) e licenciados da mesma Companhia. Eu trabalhei 11 anos para essa empresa e estou aposentado com Cr\$ 27.750,00 com o aumento autorizado pelo Ministério do Trabalho, ultimamente. Até aquí, e desde 1937, vinha percebendo Cr\$ 19.600 mensais.

Como sustentar mulher e três filhos menores com essa parca aposentadoria? E os licenciados indeterminadamente com Cr\$ 240.000? É necessário, sem dúvida, e sem perda de tempo, uma intervenção junto ao sr. ministro do Trabalho. Não temos outro portavoaz a não ser Luiz Carlos Prestes.

**DESCAMPARADOS OS TRABALHADORES DO CASSINO PALACE HOTEL DA BAIA**

Da Bahia, o Senador Luiz Carlos Prestes recebeu a seguinte carta:

"Eu sou um dos funcionários da Empresa Palace Hotel. Ali prestei os meus serviços durante onze anos e, no entanto, por decreto de 30 de maio do corrente ano, foi extinto o jogo. Ficamos completamente desamparados. JA apelei para a consciência de alguns elementos que se dizem defensores da humanidade e mesmo para o sr. presidente da República, e até o presente não tive solução nenhuma. Somente agora

foi que a necessidade me forceu a ocupar o homem mais nobre existente no Brasil, desde que fiquei intelectado das promessas falhas de alguns hipócritas que ocupam postos importantes no governo.

Sou um pobre pai de família

é do conhecimento de V. Excia., o custo de vida atingiu a proporção desesperadora, dada a ganância dos "tubarões".

Não falo individualmente, e sim, peço numerosa classe a quem pertence a classe a quem pertence (apontados da Cia. City, de Santos) e licenciados da mesma Companhia. Eu trabalhei 11 anos para essa empresa e estou aposentado com Cr\$ 27.750,00 com o aumento autorizado pelo Ministério do Trabalho, ultimamente. Até aquí, e desde 1937, vinha percebendo Cr\$ 19.600 mensais.

Como sustentar mulher e três filhos menores com essa parca aposentadoria? E os licenciados indeterminadamente com Cr\$ 240.000? É necessário, sem dúvida, e sem perda de tempo, uma intervenção junto ao sr. ministro do Trabalho. Não temos outro portavoaz a não ser Luiz Carlos Prestes.

**DESCAMPARADOS OS TRABALHADORES DO CASSINO PALACE HOTEL DA BAIA**

Da Bahia, o Senador Luiz Carlos Prestes recebeu a seguinte carta:

"Eu sou um dos funcionários da Empresa Palace Hotel. Ali prestei os meus serviços durante onze anos e, no entanto, por decreto de 30 de maio do corrente ano, foi extinto o jogo. Ficamos completamente desamparados. JA apelei para a consciência de alguns elementos que se dizem defensores da humanidade e mesmo para o sr. presidente da República, e até o presente não tive solução nenhuma. Somente agora

foi que a necessidade me forceu a ocupar o homem mais nobre existente no Brasil, desde que fiquei intelectado das promessas falhas de alguns hipócritas que ocupam postos importantes no governo.

Sou um pobre pai de família

é do conhecimento de V. Excia., o custo de vida atingiu a proporção desesperadora, dada a ganância dos "tubarões".

Não falo individualmente, e sim, peço numerosa classe a quem pertence a classe a quem pertence (apontados da Cia. City, de Santos) e licenciados da mesma Companhia. Eu trabalhei 11 anos para essa empresa e estou aposentado com Cr\$ 27.750,00 com o aumento autorizado pelo Ministério do Trabalho, ultimamente. Até aquí, e desde 1937, vinha percebendo Cr\$ 19.600 mensais.

Como sustentar mulher e três filhos menores com essa parca aposentadoria? E os licenciados indeterminadamente com Cr\$ 240.000? É necessário, sem dúvida, e sem perda de tempo, uma intervenção junto ao sr. ministro do Trabalho. Não temos outro portavoaz a não ser Luiz Carlos Prestes.

**DESCAMPARADOS OS TRABALHADORES DO CASSINO PALACE HOTEL DA BAIA**

Da Bahia, o Senador Luiz Carlos Prestes recebeu a seguinte carta:

"Eu sou um dos funcionários da Empresa Palace Hotel. Ali prestei os meus serviços durante onze anos e, no entanto, por decreto de 30 de maio do corrente ano, foi extinto o jogo. Ficamos completamente desamparados. JA apelei para a consciência de alguns elementos que se dizem defensores da humanidade e mesmo para o sr. presidente da República, e até o presente não tive solução nenhuma. Somente agora

foi que a necessidade me forceu a ocupar o homem mais nobre existente no Brasil, desde que fiquei intelectado das promessas falhas de alguns hipócritas que ocupam postos importantes no governo.

Sou um pobre pai de família

é do conhecimento de V. Excia., o custo de vida atingiu a proporção desesperadora, dada a ganância dos "tubarões".

Não falo individualmente, e sim, peço numerosa classe a quem pertence a classe a quem pertence (apontados da Cia. City, de Santos) e licenciados da mesma Companhia. Eu trabalhei 11 anos para essa empresa e estou aposentado com Cr\$ 27.750,00 com o aumento autorizado pelo Ministério do Trabalho, ultimamente. Até aquí, e desde 1937, vinha percebendo Cr\$ 19.600 mensais.

Como sustentar mulher e três filhos menores com essa parca aposentadoria? E os licenciados indeterminadamente com Cr\$ 240.000? É necessário, sem dúvida, e sem perda de tempo, uma intervenção junto ao sr. ministro do Trabalho. Não temos outro portavoaz a não ser Luiz Carlos Prestes.

**DESCAMPARADOS OS TRABALHADORES DO CASSINO PALACE HOTEL DA BAIA**

Da Bahia, o Senador Luiz Carlos Prestes recebeu a seguinte carta:

"Eu sou um dos funcionários da Empresa Palace Hotel. Ali prestei os meus serviços durante onze anos e, no entanto, por decreto de 30 de maio do corrente ano, foi extinto o jogo. Ficamos completamente desamparados. JA apelei para a consciência de alguns elementos que se dizem defensores da humanidade e mesmo para o sr. presidente da República, e até o presente não tive solução nenhuma. Somente agora

foi que a necessidade me forceu a ocupar o homem mais nobre existente no Brasil, desde que fiquei intelectado das promessas falhas de alguns hipócritas que ocupam postos importantes no governo.

Sou um pobre pai de família

é do conhecimento de V. Excia., o custo de vida atingiu a proporção desesperadora, dada a ganância dos "tubarões".

Não falo individualmente, e sim, peço numerosa classe a quem pertence a classe a quem pertence (apontados da Cia. City, de Santos) e licenciados da mesma Companhia. Eu trabalhei 11 anos para essa empresa e estou aposentado com Cr\$ 27.750,00 com o aumento autorizado pelo Ministério do Trabalho, ultimamente. Até aquí, e desde 1937, vinha percebendo Cr\$ 19.600 mensais.

Como sustentar mulher e três filhos menores com essa parca aposentadoria? E os licenciados indeterminadamente com Cr\$ 240.000? É necessário, sem dúvida, e sem perda de tempo, uma intervenção junto ao sr. ministro do Trabalho. Não temos outro portavoaz a não ser Luiz Carlos Prestes.

**DESCAMPARADOS OS TRABALHADORES DO CASSINO PALACE HOTEL DA BAIA**

Da Bahia, o Senador Luiz Carlos Prestes recebeu a seguinte carta:

"Eu sou um dos funcionários da Empresa Palace Hotel. Ali prestei os meus serviços durante onze anos e, no entanto, por decreto de 30 de maio do corrente ano, foi extinto o jogo.

# CHEGOU ONTEM AO RIO A DELEGAÇÃO MARANHENSE

# BOTAFOGO E AMÉRICA INICIARÃO O SUPER-CAMPEONATO NA SEXTA-FEIRA

**Fluminense e Flamengo, Sábado, no Campo do Vasco**

**Placard**

Terminou, finalmente, o Campeonato Carioca de Futebol, dia 4, terminado pela folhinha porque, em verdade, agora é que começa. O campeonato que veremos de agora em diante é que a verdadeiro Campeonato, pois tomara parte nela apenas os clubes que mostraram digno do título.

Pode-se dizer, imitando outros esportes, que a data do dia que domingo assimilou o término das "eliminatórias" e dia que dia assistimos o desenrolar do verdadeiro certame a participação daqueles que se distinguiram durante o torneio. Pena é que o Vasco da Gama e o São Cristóvão não saíram com 10 pontos perdidos, em igualdade de condições com o Fluminense, América, Fluminense e Botafogo porque assim também um campeonato entre os verdadeiros quadros capazes de prestar transacionais, aquelas que sempre estão nas colocações principais quando das realizações dos certames anteriores. Entretanto, o "campeonato Gilda" (nunca houve um campeonato oficial) como a verba do público já o apelidou, mesmo sem a participação dos quadros de camisa negra e da camisa alva, promete as maiores sensações aos torcedores que comparecerem ao estádio de São Januário para assistir as duas lutas de titãs que desenrolarão nas próximas semanas em busca deste grandioso título de "Campeão de 1944" e aquele que se sagrar campeão entre os quatro bem poderá usar o título de "Campeão dos Campeões".

**LOUCAS — ALUMINIO — TALHERES**  
ARTIGOS PARA PRESENTES — FERRAGENS EM GERAL — CONSULTEM OS PREÇOS DE  
Ferragens Pereira, Soares Ltda.  
RUA FREI CANECA 179

## Magníficos programas organizados para sexta-feira, sábado e domingo

**Pequeno mas fulgurante o Campo do G.**  
P. "15 de Novembro"

1º PAREO  
1.000 metros — A's 18,40 horas  
Crt 22.000,00.  
Km.  
1-1 Atirador .....  
"Outro" .....  
1-2 Autor II .....  
"Outro" .....  
1-3 Cine .....  
"Outro" .....  
1-4 Hipódromo .....  
"Outro" .....  
1-5 Jockey .....  
"Outro" .....  
1-6 Kart .....  
"Outro" .....  
1-7 Kart .....  
"Outro" .....  
1-8 Kart .....  
"Outro" .....  
1-9 Kart .....  
"Outro" .....  
1-10 Kart .....  
"Outro" .....  
1-11 Kart .....  
"Outro" .....  
1-12 Kart .....  
"Outro" .....  
1-13 Kart .....  
"Outro" .....  
1-14 Kart .....  
"Outro" .....  
1-15 Kart .....  
"Outro" .....  
1-16 Kart .....  
"Outro" .....  
1-17 Kart .....  
"Outro" .....  
1-18 Kart .....  
"Outro" .....  
1-19 Kart .....  
"Outro" .....  
1-20 Kart .....  
"Outro" .....  
1-21 Kart .....  
"Outro" .....  
1-22 Kart .....  
"Outro" .....  
1-23 Kart .....  
"Outro" .....  
1-24 Kart .....  
"Outro" .....  
1-25 Kart .....  
"Outro" .....  
1-26 Kart .....  
"Outro" .....  
1-27 Kart .....  
"Outro" .....  
1-28 Kart .....  
"Outro" .....  
1-29 Kart .....  
"Outro" .....  
1-30 Kart .....  
"Outro" .....  
1-31 Kart .....  
"Outro" .....  
1-32 Kart .....  
"Outro" .....  
1-33 Kart .....  
"Outro" .....  
1-34 Kart .....  
"Outro" .....  
1-35 Kart .....  
"Outro" .....  
1-36 Kart .....  
"Outro" .....  
1-37 Kart .....  
"Outro" .....  
1-38 Kart .....  
"Outro" .....  
1-39 Kart .....  
"Outro" .....  
1-40 Kart .....  
"Outro" .....  
1-41 Kart .....  
"Outro" .....  
1-42 Kart .....  
"Outro" .....  
1-43 Kart .....  
"Outro" .....  
1-44 Kart .....  
"Outro" .....  
1-45 Kart .....  
"Outro" .....  
1-46 Kart .....  
"Outro" .....  
1-47 Kart .....  
"Outro" .....  
1-48 Kart .....  
"Outro" .....  
1-49 Kart .....  
"Outro" .....  
1-50 Kart .....  
"Outro" .....  
1-51 Kart .....  
"Outro" .....  
1-52 Kart .....  
"Outro" .....  
1-53 Kart .....  
"Outro" .....  
1-54 Kart .....  
"Outro" .....  
1-55 Kart .....  
"Outro" .....  
1-56 Kart .....  
"Outro" .....  
1-57 Kart .....  
"Outro" .....  
1-58 Kart .....  
"Outro" .....  
1-59 Kart .....  
"Outro" .....  
1-60 Kart .....  
"Outro" .....  
1-61 Kart .....  
"Outro" .....  
1-62 Kart .....  
"Outro" .....  
1-63 Kart .....  
"Outro" .....  
1-64 Kart .....  
"Outro" .....  
1-65 Kart .....  
"Outro" .....  
1-66 Kart .....  
"Outro" .....  
1-67 Kart .....  
"Outro" .....  
1-68 Kart .....  
"Outro" .....  
1-69 Kart .....  
"Outro" .....  
1-70 Kart .....  
"Outro" .....  
1-71 Kart .....  
"Outro" .....  
1-72 Kart .....  
"Outro" .....  
1-73 Kart .....  
"Outro" .....  
1-74 Kart .....  
"Outro" .....  
1-75 Kart .....  
"Outro" .....  
1-76 Kart .....  
"Outro" .....  
1-77 Kart .....  
"Outro" .....  
1-78 Kart .....  
"Outro" .....  
1-79 Kart .....  
"Outro" .....  
1-80 Kart .....  
"Outro" .....  
1-81 Kart .....  
"Outro" .....  
1-82 Kart .....  
"Outro" .....  
1-83 Kart .....  
"Outro" .....  
1-84 Kart .....  
"Outro" .....  
1-85 Kart .....  
"Outro" .....  
1-86 Kart .....  
"Outro" .....  
1-87 Kart .....  
"Outro" .....  
1-88 Kart .....  
"Outro" .....  
1-89 Kart .....  
"Outro" .....  
1-90 Kart .....  
"Outro" .....  
1-91 Kart .....  
"Outro" .....  
1-92 Kart .....  
"Outro" .....  
1-93 Kart .....  
"Outro" .....  
1-94 Kart .....  
"Outro" .....  
1-95 Kart .....  
"Outro" .....  
1-96 Kart .....  
"Outro" .....  
1-97 Kart .....  
"Outro" .....  
1-98 Kart .....  
"Outro" .....  
1-99 Kart .....  
"Outro" .....  
1-100 Kart .....  
"Outro" .....  
1-101 Kart .....  
"Outro" .....  
1-102 Kart .....  
"Outro" .....  
1-103 Kart .....  
"Outro" .....  
1-104 Kart .....  
"Outro" .....  
1-105 Kart .....  
"Outro" .....  
1-106 Kart .....  
"Outro" .....  
1-107 Kart .....  
"Outro" .....  
1-108 Kart .....  
"Outro" .....  
1-109 Kart .....  
"Outro" .....  
1-110 Kart .....  
"Outro" .....  
1-111 Kart .....  
"Outro" .....  
1-112 Kart .....  
"Outro" .....  
1-113 Kart .....  
"Outro" .....  
1-114 Kart .....  
"Outro" .....  
1-115 Kart .....  
"Outro" .....  
1-116 Kart .....  
"Outro" .....  
1-117 Kart .....  
"Outro" .....  
1-118 Kart .....  
"Outro" .....  
1-119 Kart .....  
"Outro" .....  
1-120 Kart .....  
"Outro" .....  
1-121 Kart .....  
"Outro" .....  
1-122 Kart .....  
"Outro" .....  
1-123 Kart .....  
"Outro" .....  
1-124 Kart .....  
"Outro" .....  
1-125 Kart .....  
"Outro" .....  
1-126 Kart .....  
"Outro" .....  
1-127 Kart .....  
"Outro" .....  
1-128 Kart .....  
"Outro" .....  
1-129 Kart .....  
"Outro" .....  
1-130 Kart .....  
"Outro" .....  
1-131 Kart .....  
"Outro" .....  
1-132 Kart .....  
"Outro" .....  
1-133 Kart .....  
"Outro" .....  
1-134 Kart .....  
"Outro" .....  
1-135 Kart .....  
"Outro" .....  
1-136 Kart .....  
"Outro" .....  
1-137 Kart .....  
"Outro" .....  
1-138 Kart .....  
"Outro" .....  
1-139 Kart .....  
"Outro" .....  
1-140 Kart .....  
"Outro" .....  
1-141 Kart .....  
"Outro" .....  
1-142 Kart .....  
"Outro" .....  
1-143 Kart .....  
"Outro" .....  
1-144 Kart .....  
"Outro" .....  
1-145 Kart .....  
"Outro" .....  
1-146 Kart .....  
"Outro" .....  
1-147 Kart .....  
"Outro" .....  
1-148 Kart .....  
"Outro" .....  
1-149 Kart .....  
"Outro" .....  
1-150 Kart .....  
"Outro" .....  
1-151 Kart .....  
"Outro" .....  
1-152 Kart .....  
"Outro" .....  
1-153 Kart .....  
"Outro" .....  
1-154 Kart .....  
"Outro" .....  
1-155 Kart .....  
"Outro" .....  
1-156 Kart .....  
"Outro" .....  
1-157 Kart .....  
"Outro" .....  
1-158 Kart .....  
"Outro" .....  
1-159 Kart .....  
"Outro" .....  
1-160 Kart .....  
"Outro" .....  
1-161 Kart .....  
"Outro" .....  
1-162 Kart .....  
"Outro" .....  
1-163 Kart .....  
"Outro" .....  
1-164 Kart .....  
"Outro" .....  
1-165 Kart .....  
"Outro" .....  
1-166 Kart .....  
"Outro" .....  
1-167 Kart .....  
"Outro" .....  
1-168 Kart .....  
"Outro" .....  
1-169 Kart .....  
"Outro" .....  
1-170 Kart .....  
"Outro" .....  
1-171 Kart .....  
"Outro" .....  
1-172 Kart .....  
"Outro" .....  
1-173 Kart .....  
"Outro" .....  
1-174 Kart .....  
"Outro" .....  
1-175 Kart .....  
"Outro" .....  
1-176 Kart .....  
"Outro" .....  
1-177 Kart .....  
"Outro" .....  
1-178 Kart .....  
"Outro" .....  
1-179 Kart .....  
"Outro" .....  
1-180 Kart .....  
"Outro" .....  
1-181 Kart .....  
"Outro" .....  
1-182 Kart .....  
"Outro" .....  
1-183 Kart .....  
"Outro" .....  
1-184 Kart .....  
"Outro" .....  
1-185 Kart .....  
"Outro" .....  
1-186 Kart .....  
"Outro" .....  
1-187 Kart .....  
"Outro" .....  
1-188 Kart .....  
"Outro" .....  
1-189 Kart .....  
"Outro" .....  
1-190 Kart .....  
"Outro" .....  
1-191 Kart .....  
"Outro" .....  
1-192 Kart .....  
"Outro" .....  
1-193 Kart .....  
"Outro" .....  
1-194 Kart .....  
"Outro" .....  
1-195 Kart .....  
"Outro" .....  
1-196 Kart .....  
"Outro" .....  
1-197 Kart .....  
"Outro" .....  
1-198 Kart .....  
"Outro" .....  
1-199 Kart .....  
"Outro" .....  
1-200 Kart .....  
"Outro" .....  
1-201 Kart .....  
"Outro" .....  
1-202 Kart .....  
"Outro" .....  
1-203 Kart .....  
"Outro" .....  
1-204 Kart .....  
"Outro" .....  
1-205 Kart .....  
"Outro" .....  
1-206 Kart .....  
"Outro" .....  
1-207 Kart .....  
"Outro" .....  
1-208 Kart .....  
"Outro" .....  
1-209 Kart .....  
"Outro" .....  
1-210 Kart .....  
"Outro" .....  
1-211 Kart .....  
"Outro" .....  
1-212 Kart .....  
"Outro" .....  
1-213 Kart .....  
"Outro" .....  
1-214 Kart .....  
"Outro" .....  
1-215 Kart .....  
"Outro" .....  
1-216 Kart .....  
"Outro" .....  
1-217 Kart .....  
"Outro" .....  
1-218 Kart .....  
"Outro" .....  
1-219 Kart .....  
"Outro" .....  
1-220 Kart .....  
"Outro" .....  
1-221 Kart .....  
"Outro" .....  
1-222 Kart .....  
"Outro" .....  
1-223 Kart .....  
"Outro" .....  
1-224 Kart .....  
"Outro" .....  
1-225 Kart .....  
"Outro" .....  
1-226 Kart .....  
"Outro" .....  
1-227 Kart .....  
"Outro" .....  
1-228 Kart .....  
"Outro" .....  
1-229 Kart .....  
"Outro" .....  
1-230 Kart .....  
"Outro" .....  
1-231 Kart .....  
"Outro" .....  
1-232 Kart .....  
"Outro" .....  
1-233 Kart .....  
"Outro" .....  
1-234 Kart .....  
"Outro" .....  
1-235 Kart .....  
"Outro" .....  
1-236 Kart .....  
"Outro" .....  
1-237 Kart .....  
"Outro" .....  
1-238 Kart .....  
"Outro" .....  
1-239 Kart .....  
"Outro" .....  
1-240 Kart .....  
"Outro" .....  
1-241 Kart .....  
"Outro" .....  
1-242 Kart .....  
"Outro" .....  
1-243 Kart .....  
"Outro" .....  
1-244 Kart .....  
"Outro" .....  
1-245 Kart .....  
"Outro" .....  
1-246 Kart .....  
"Outro" .....  
1-247 Kart .....  
"Outro" .....  
1-248 Kart .....  
"Outro" .....  
1-249 Kart .....  
"Outro" .....  
1-250 Kart .....  
"Outro" .....  
1-251 Kart .....  
"Outro" .....  
1-252 Kart .....  
"Outro" .....  
1-253 Kart .....  
"Outro" .....  
1-254 Kart .....  
"Outro" .....  
1-255 Kart .....  
"Outro" .....  
1-256 Kart .....  
"Outro" .....  
1-257 Kart .....  
"Outro" .....  
1-258 Kart .....  
"Outro" .....  
1-259 Kart .....  
"Outro" .....  
1-260 Kart .....  
"Outro" .....  
1-261 Kart .....  
"Outro" .....  
1-262 Kart .....  
"Outro" .....  
1-263 Kart .....  
"Outro" .....  
1-264 Kart .....  
"Outro" .....  
1-265 Kart .....  
"Outro" .....  
1-266 Kart .....  
"Outro" .....  
1-267 Kart .....  
"Outro" .....  
1-268 Kart .....  
"Outro" .....  
1-269 Kart .....  
"Outro" .....  
1-270 Kart .....  
"Outro" .....  
1-271 Kart .....  
"Outro" .....  
1-272 Kart .....  
"Outro" .....  
1-273 Kart .....  
"Outro" .....  
1-274 Kart .....  
"Outro" .....  
1-275 Kart .....  
"Outro" .....  
1-276 Kart .....  
"Outro" .....  
1-277 Kart .....  
"Outro" .....  
1-278 Kart .....  
"Outro" .....  
1-279 Kart .....  
"Outro" .....  
1-280 Kart .....  
"Outro" .....  
1-281 Kart .....  
"Outro" .....  
1-282 Kart .....  
"Outro" .....  
1-283 Kart .....  
"Outro" .....  
1-284 Kart .....  
"Outro" .....  
1-285 Kart .....  
"Outro" .....  
1-286 Kart .....  
"Outro" .....  
1-287 Kart .....  
"Outro" .....  
1-288 Kart .....  
"Outro" .....  
1-289 Kart .....  
"Outro" .....  
1-290 Kart .....  
"Outro" .....  
1-291 Kart .....  
"Outro" .....  
1-292 Kart .....  
"Outro" .....  
1-293 Kart .....  
"Outro" .....  
1-294 Kart .....  
"Outro" .....  
1-295 Kart .....  
"Outro" .....  
1-296 Kart .....  
"Outro" .....  
1-297 Kart .....  
"Outro" .....  
1-298 Kart .....  
"Outro" .....  
1-299 Kart .....  
"Outro" .....  
1-300 Kart .....  
"Outro" .....  
1-301 Kart .....  
"Outro" .....  
1-302 Kart .....  
"Outro" .....  
1-303 Kart .....  
"Outro" .....  
1-304 Kart .....  
"Outro" .....  
1-305 Kart .....  
"Outro" .....  
1-306 Kart .....  
"Outro" .....  
1-307 Kart .....  
"Outro" .....  
1-308 Kart .....  
"Outro" .....  
1-309 Kart .....  
"Outro" .....  
1-310 Kart .....  
"Outro" .....  
1-311 Kart .....  
"Outro" .....  
1-312 Kart .....  
"Outro" .....  
1-313 Kart .....  
"Outro" .....  
1-314 Kart .....  
"Outro" .....  
1-315 Kart .....  
"Outro" .....  
1-316 Kart .....  
"Outro" .....  
1-317 Kart .....  
"Outro" .....  
1-318 Kart .....  
"Outro" .....  
1-319 Kart .....  
"Outro" .....  
1-320 Kart .....  
"Outro" .....  
1-321 Kart .....  
"Outro" .....  
1-322 Kart .....  
"Outro" .....  
1-323 Kart .....  
"Outro" .....  
1-324 Kart .....  
"Outro" .....  
1-325 Kart .....  
"Outro" .....  
1-326 Kart .....  
"Outro" .....  
1-327 Kart .....  
"Outro" .....  
1-328 Kart .....  
"Outro" .....  
1-329 Kart .....  
"Outro" .....  
1-330 Kart .....  
"Outro" .....  
1-331 Kart .....  
"Outro" .....  
1-332 Kart .....  
"Outro" .....  
1-333 Kart .....  
"Outro" .....  
1-334 Kart .....  
"Outro" .....  
1-335 Kart .....  
"Outro" .....  
1-336 Kart .....  
"Outro" .....  
1-337 Kart .....  
"Outro" .....  
1-338 Kart .....  
"Outro" .....  
1-339 Kart .....  
"Outro" .....  
1-340 Kart .....  
"Outro" .....  
1-341 Kart .....  
"Outro" .....  
1-342 Kart .....  
"Outro" .....  
1-343 Kart .....  
"Outro" .....  
1-344 Kart .....  
"Outro" .....  
1-345 Kart .....  
"Outro" .....  
1-346 Kart .....  
"Outro" .....  
1-347 Kart .....  
"Outro" .....  
1-348 Kart .....  
"Outro" .....  
1-349 Kart .....  
"Outro" .....  
1-350 Kart .....  
"Outro" .....  
1-351 Kart .....  
"Outro" .....  
1-352 Kart .....  
"Outro" .....  
1-353 Kart .....  
"Outro" .....  
1-354 Kart .....  
"Outro" .....  
1-355 Kart .....  
"Outro" .....  
1-356 Kart .....  
"Outro" .....  
1-357 Kart .....  
"Outro" .....  
1-358 Kart .....  
"Outro" .....  
1-359 Kart .....  
"Outro" .....  
1-360 Kart .....  
"Outro" .....  
1-361 Kart .....  
"Outro" .....  
1-362 Kart .....  
"Outro" .....  
1-363 Kart .....  
"Outro" .....  
1-364 Kart .....  
"Outro" .....  
1-365 Kart .....  
"Outro" .....  
1-366 Kart .....  
"Outro" .....  
1-367 Kart .....  
"Outro" .....  
1-368 Kart .....  
"Outro" .....  
1-369 Kart .....  
"Outro" .....  
1-370 Kart .....  
"Outro" .....  
1-371 Kart .....  
"Outro" .....  
1-372 Kart .....  
"Outro" .....  
1-373 Kart .....  
"Outro" .....  
1-374 Kart .....  
"Outro" .....  
1-375 Kart .....  
"Outro" .....  
1-376 Kart .....  
"Outro" .....  
1-377

